

HÁ FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A INCLUSÃO? UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS COM FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA PELA UAB

Patrícia Cristina Campos Ramos – Universidade Federal do ABC
pccamposramos@gmail.com

Resumo

A educação especial e inclusiva se encontra em crescimento expressivo. No Brasil, pelo menos há cerca de duas décadas, a demanda de profissionais tem motivado a promoção de cursos de especialização. Partindo da suposição de que o que ainda não há, de fato, é divulgação suficiente de informações teóricas e práticas sobre a conscientização, a capacitação e o desenvolvimento profissional de professores que já vem ocorrendo na área nas duas últimas décadas, temos como objetivo, neste trabalho, fazer um relato de experiências em cursos de formação de educadores pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), em duas instituições públicas de ensino: em Brasília – DF (UnB) e no ABC – SP (UFABC), entre 2010 e 2025, como professor(a) tutor(a), formador(a), conteudista e, especialmente, orientador(a), utilizando a plataforma Moodle. Como resultados, estão sendo analisadas produções acadêmicas de quase 50 trabalhos de conclusão de curso de especialização, além de cinco livros e dois e-books oriundos dos respectivos cursos. Acreditamos que outras práticas de extensão à comunidade possam surgir a partir da divulgação destes conhecimentos.

Palavras-chave: formação de professores; educação especial; inclusão; moodle; UAB.

Introdução

A educação especial e inclusiva se encontra em crescimento expressivo. Mesmo com décadas de avanços teóricos e práticos, ainda é comum ouvirmos que ainda “não há formação para a inclusão”. O que supomos é que ainda não haja divulgação suficiente de informações teóricas e práticas sobre a conscientização, a capacitação e o desenvolvimento profissional de professores. Portanto, a nossa problematização parte da necessidade de divulgar experiências e conhecimentos da área.

Lembrando que a UAB se utiliza da plataforma Moodle, baixada gratuitamente.

O Professor Athail Rangel Pulino Filho (2007), um dos responsáveis a iniciar sua utilização no Brasil, já apontava uma revolução provocada pela Internet no ensino e na aprendizagem e que um conjunto de ferramentas, o Sistema de Gerenciamento de Cursos (SGC) poderia ser utilizado para melhorar cursos, usando as vantagens da Internet “sem dispensar a necessidade do professor” (p. 4). Desde então, os SGCs são considerados ferramentas úteis tanto para criar cursos como para aumentar sua eficácia, publicar e compartilhar textos, gerar discussões, realizar e corrigir e atribuir notas a tarefas online. Pulino Filho (2007) lembra que o criador do Moodle, Martin Dougiamas, tinha formação em educação, o que o fez adotar o Construcionismo Social na base da estrutura pedagógica do ambiente, tornando-o uma ferramenta voltada para a aprendizagem. Segundo o autor, o Moodle caracteriza-se por ser “um sistema aberto, baseado em uma forte filosofia educacional, com uma comunidade de usuários crescente dia a dia que contribui para o desenvolvimento e apoio a novos usuários” (p. 7). Isso porque softwares de fonte aberta adotam valores acadêmicos de liberdade, avaliação por pares e compartilhamento do conhecimento.

No Brasil, pelo menos há cerca de duas décadas, a demanda de profissionais para a educação especial e inclusiva tem motivado a promoção de cursos de especialização (Barbato & Maciel, 2009; Benitez, 2018). Por isso temos como objetivo, no presente trabalho, fazer um relato de experiências em cursos de formação de educadores pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), em duas instituições públicas de ensino, em Brasília – DF (UnB) e no ABC – SP (UFABC). Os cursos são financiados pela CAPES no Programa UAB, por meio de bolsas para toda atuação profissional envolvida, cujas informações são públicas. Relataremos, neste trabalho, a análise de materiais frutos de experiências no Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, da Universidade de Brasília-Universidade Aberta do Brasil (UnB-UAB), que logo iniciou a utilização do Moodle e, posteriormente, no estado de São Paulo, na Universidade Federal do ABC (UFABC), com o curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva a distância (2020-2022; 2023-2025 em fase de conclusão).

Metodologia

Revisão de literatura e análise documental de materiais produzidos para e a partir de cursos de especialização realizados pela UAB, na plataforma Moodle, em duas universidades públicas, entre os anos de 2010 e 2025. Partimos da Análise de Conteúdos proposta por Bardin (1977, p. 39), tendo a descrição como primeira etapa e a interpretação como última, sendo a inferência o procedimento intermediário, em busca de compreender o sentido e o significado, buscando atingir outros significados, de variadas naturezas para categorizar o material e, sobre ele, teorizar e promover novas reflexões. Consideramos nossas categorias teóricas, estabelecidas a priori, aquelas apresentadas por Campos-Ramos; Barrios (2011), bem como dos temas que geraram os capítulos da organização de um livro a partir daquele e outros materiais (BARBATO, S. ET AL, 2025), para categorizar cerca de 50 monografias orientadas, nestes cursos.

Resultados e discussão

No presente estudo, apresentamos materiais utilizados em e produzidos a partir de nossas experiências em duas universidades públicas em parceria com a UAB.

Primeiramente, descrevemos os materiais relativos a três edições (2009-2011; 2013-2015; 2017-2019) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, tendo como público-alvo graduados de diversas regiões do Brasil. A proposta da UAB-UnB considerou demandas para a formação dos professores, ampliação da atuação da universidade na comunidade e mudanças efetivas na educação brasileira. Como produto, dois livros bases foram publicados (Maciel & Barbato, 2011; Maciel & Barbato, 2015), além de capítulos teóricos e empíricos, divulgando informações sobre as dimensões educacionais inclusivas, alcançadas em diferentes lugares do país, flexibilizando a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento, propiciando novas reflexões e capacitando educadores para a percepção de necessidades do público-alvo da educação especial e inclusiva, valorizando-a

para melhor definir, implementar, liderar e apoiar o desenvolvimento de estratégias de flexibilização, adequação curricular, procedimentos didático-pedagógicos em diferentes práticas, recursos e cotidianos.

Realizamos uma pesquisa documental no projeto político pedagógico e em relatórios finais do curso de especialização citado (Barbato & Maciel, 2009; Maciel, 2011; 2015), que relatam que os participantes puderam refletir e perceber a contribuição do curso na atuação profissional. Contatos com egressos geraram informações sobre participação em eventos acadêmicos, processos seletivos para mestrado e doutorado, o que fez crer que a proposta de extensão da atuação universitária foi amplamente atingida. Trabalhos teórico-práticos produzidos como conclusão do curso de especialização estão disponíveis na Biblioteca Digital da Universidade de Brasília, em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/3> localizados na coleção Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar: [Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente: Pesquisando na BDM \(unb.br\)](#).

Após o encerramento da primeira edição do curso, uma breve classificação foi apresentada por Campos-Ramos; Barrios (2011) mostrando as escolhas mais frequentes de temas abordados para o trabalho de conclusão realizado pelos cursistas: aspectos dos processos e contextos de inclusão; concepções de participantes sobre deficiência, inclusão e diversidade; aspectos legais; prática docente e formação continuada; impactos e alcances; comunicação, interações e relações em contextos de desenvolvimento e inclusão; reflexões para estudos futuros. As pesquisas, em geral, seguiram metodologia qualitativa, muitas vezes na modalidade de pesquisa-ação e com temas interrelacionados. O livro atualizado, revisto e ampliado da segunda edição serviu como base para a terceira.

Por sua vez, o Projeto Político Pedagógico da primeira versão do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva da UFABC situa o tema como transversal, desde a Educação Infantil ao Ensino Superior, com programas de formação inicial e continuada de professores, em busca de educação para todos na rede regular de ensino; promover a atuação de professores como agentes de transformação no cotidiano escolar (Benitez, 2018), tendo em vista uma demanda para formação; também, propiciar

reflexões teóricas e capacitar educadores para perceber as necessidades do público-alvo e valorizar a educação inclusiva; flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento; avaliar continuamente a eficácia do processo educativo, adequação curricular, procedimentos didático-pedagógicos e práticas alternativas. Para a segunda edição o curso foi composto por disciplinas a distância, distribuídas ao longo de 24 meses, mediadas por tutores e acompanhadas por professores formadores e orientadores. A maior parte das atividades também foram realizadas por meio da plataforma Moodle.

Na primeira versão, foram produzidos e-books a partir dos textos elaborados para as disciplinas do curso e apresentados cerca de 180 trabalhos de conclusão de curso, alguns submetidos, posteriormente, a publicação em revista e eventos científicos. O mesmo está sendo feito com cerca de 150 trabalhos que puderam ser concluídos em formato de artigo ou capítulo na segunda versão do curso, que foi revisto e ampliando, totalizando 18 disciplinas. Este material tanto poderá ser submetido a publicações em revista científica como parte será selecionada para formar um e-book. Ao todo, o material para e oriundo dos cursos citados são categorizados, no presente estudo, em: (a) a inclusão de alunos público-alvo da educação especial e inclusiva na Educação Básica brasileira; (b) a formação inicial e continuada de professores para a inclusão; e (c) a relação família-escola nas situações de inclusão e outros contextos de desenvolvimento.

Considerações finais

Em resposta à questão que apresentamos no título consideramos que, sim, há formação para a inclusão nestas últimas décadas, mas ela ainda é, por si, inicial e ainda precisa ser amplamente continuada. Além das duas instituições citadas neste texto, outras instituições públicas como a UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina) e o IFSULDEMINAS (Instituto Federal do Sul de Minas) também oferecem ou ofereceram cursos semelhantes e podem ser estudadas. Acreditamos que outras práticas de extensão à comunidade possam surgir a partir da divulgação destes conhecimentos.

Referências

- BARBATO, S. ET AL (ORGS). **Contribuições do desenvolvimento humano e da educação aos processos de inclusão: percursos e práticas em cotidianos** - Volume 3. Brasília: Editora da UnB, 2025. Disponível em: <<https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/book/630>>
- BARBATO, S. ET AL (ORGS). **Contribuições do desenvolvimento humano e da educação aos processos de inclusão: princípios, ensino superior e formação de professores** - Volume 1. Brasília: Editora da UnB, 2023. Disponível em: <<https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/book/343>>
- BARBATO, S. ET AL (ORGS). **Contribuições do desenvolvimento humano e da educação aos processos de inclusão: trajetórias** - Volume 2. Brasília: Editora da UnB, 2023. Disponível em: <<https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/book/371>>
- BARDIN, L. (1977). **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70.
- BENITEZ, P. **Projeto Pedagógico do Curso de Especialização e Aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva**. Universidade Federal do ABC, Santo André/São Bernardo do Campo, 2018.
- CAMPOS-RAMOS, P. C. & BARRIOS, A. M. **Contribuições teórico-práticas de uma pós-graduação a distância em Desenvolvimento, Educação e Inclusão Escolar**. Resumo estendido de Comunicação Oral, publicado nos anais do VIII CBPD, 2011.
- MACIEL, D. A. & BARBATO, S. B. (Orgs). **Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar**. (1ed). Brasília: Ed. UnB, 2011.
- MACIEL, D. A. & BARBATO, S. B. (Orgs). **Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar**. (2ed). Brasília: Ed. UnB, 2015.
- PULINO FILHO, A. R. **Introdução ao Moodle**. Creative Commons, 2007.